

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE

ANTUNES, Beatriz¹
RUTZ, Aline Augusta Medeiros²
RODRIGUES, Cândida Silveira³
SANTOS, Elitiele Ortiz⁴
CHIAVAGATTI, Fabieli Gopinger⁵

¹ Acadêmica de Enfermagem da UFPel. Bolsista PROBEC. biaslg@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem da UFPel. Bolsista PROBEC. aline-matrix@hotmail.com

³ Enfermeira Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - UFPEL. Bolsista de apoio técnico CNPQ. candidasinott@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem da UFPel. Bolsista PROEXT. elitiele_ortiz@hotmail.com

⁵ Enfermeira Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - UFPEL. Bolsista CAPES Demanda Social. fabichiavagatti@yahoo.com.br

WILLRICH, Janaína Quinzen
Enfermeira. janainaqwill@hotmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

1 INTRODUÇÃO

A universidade, especialmente a universidade pública, tem como compromisso social construir uma relação saudável com a comunidade e a extensão universitária é considerada de suma importância para a consolidação desta região.

A extensão universitária caracteriza-se por ser um processo educativo, cultural e científico que possibilita a articulação de ensino e pesquisa e também a criação de um espaço de transformação e desenvolvimento das relações entre a sociedade e a universidade. Para os estudantes, a vivência de experiências significativas enfatiza a questão de cidadania e estimula a construção de uma formação comprometida com as necessidades locais e regionais.

Neste sentido, a educação em saúde apresenta-se como uma estratégia de aproximação da universidade com a comunidade em que está inserida, pois permite que se conheça as necessidades demandadas pela população, bem como a construção de formas de enfrentamento das dificuldades. A educação em saúde busca despertar nas pessoas o senso de responsabilidade, tanto por sua própria saúde, como pela saúde da comunidade, além de capacitar os indivíduos para que possam assumir ou ajudar na melhoria das condições de sua saúde e da população (LEVY, 2000).

O exercício da prática de educação popular em saúde pressupõe abertura, disponibilidade para ouvir o outro, horizontalidade na relação interpessoal e na ação educativa em si, pois, o ato participativo é humanizante. (ALVIM, FERREIRA, 2007).

Nesta perspectiva, a participação dos sujeitos envolvidos é um ato processual de conquista na construção coletiva (NEITSCH, 2000). Processo este que implica conquista, compromisso, envolvimento e compartilhamento, possibilitando ao indivíduo formar uma consciência crítica sobre a realidade na qual está inserido e, dessa forma, tornar-se um ser autônomo e emancipado, podendo tomar decisões que afetem, não apenas sua vida, mas também da sua família e da coletividade.

Nessa concepção, esta inserido o sujeito cidadão, idealizado e almejado para a efetivação do projeto da promoção da saúde (MACHADO, VIEIRA, 2009).

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo descrever as ações educativas desenvolvidas pelo projeto de extensão “Educação em saúde na comunidade”, enfatizando as palestras e oficinas de educação em saúde como forma de minimizar a distância existente entre o saber popular e o saber científico.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A Universidade está buscando amparar as insuficiências que atingem esta comunidade, por meio do presente projeto, ampliando a gama de contribuições que o Programa Vizinhança vem propiciando a essa redondeza. Este Programa desenvolve ações interdisciplinares na área vizinha ao Campus Porto-UFPEL, uma área da cidade de alta vulnerabilidade econômica e social. Esta estratégia visa reduzir os índices de violência, melhorar a qualidade de vida da população, orientar pessoas da comunidade sobre direitos humanos, identificar jovens em risco social e engajá-los em projetos sociais, promover e incentivar atividades esportivas, educativas e culturais na comunidade e transformar os espaços em centros de promoção sociocultural.

O presente projeto visa manter o vínculo estabelecido nos estágios curriculares da graduação em enfermagem com a comunidade através de ações educativas em saúde. Este vínculo foi estabelecido em 2009 com os líderes da comunidade e responsáveis de outras entidades como grupos e escolas da comunidade.

Estão sendo organizados espaços coletivos de educação em saúde, como: palestras nas escolas dos bairros da vizinhança, oficinas em associações de bairro e esportivas, a fim de adequar à realidade local e estimular a participação da comunidade na resolução das situações problemáticas.

Estas oficinas são desenvolvidas, através de uma metodologia dinâmica, por estudantes e docentes da faculdade de enfermagem da UFPEL, inseridos no Programa Vizinhança. Assim são promovidas palestras, espaços de debates com formação e informação, por meio da interação entre os participantes, a fim de discutir sobre educação em saúde na comunidade. Além de gerar condições aos estudantes de manter contato e atuar de forma prática na transformação de uma realidade a partir de experiências vivenciadas.

Os temas abordados nas palestras e oficinas são apontados a partir das necessidades e interesses da comunidade, sendo estes voltados para a educação Popular em Saúde, buscando a melhoria da qualidade de vida dos atores envolvidos e investindo na construção de espaços que promovam a discussão acerca do controle social e inclusão social.

Uma vez ao mês são realizados encontros entre estudantes, docentes e comunidade acadêmica em geral, líderes e membros da comunidade, visando discutir as ações que estão sendo realizadas, bem como expor os resultados e dificuldades encontradas nas práticas da educação popular em saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o Ministério da Saúde (MS) a educação em saúde e a participação dos usuários são elementos essenciais para que as mudanças pessoais e estruturais ocorram nas ações de promoção da saúde.

Neste sentido, as palestras e oficinas realizadas têm seus assuntos previamente propostos, de acordo com os interesses do público alvo, a fim de chegar o mais próximo da realidade local. Os temas abordados enfatizam exemplos do cotidiano comum, em que os participantes do projeto promovem intervenções nos problemas e fragilidades encontrados, através da informação e orientação referencial.

Até o presente momento, elaboramos um cronograma das oficinas que serão realizadas para um grupo de mulheres de diferentes faixa etária. Estes encontros ocorrerão em uma associação da comunidade, inserindo a Universidade no contexto de vida dos indivíduos e promovendo fácil acesso ao meio estudantil e ao que oferecemos a eles.

Estas oficinas ocorrerão uma vez por mês, sendo que a primeira atividade foi realizada no mês de Julho e teve como tema Mulher e Família. Abordamos tópicos relacionados como a importância da mulher no contexto familiar, tipos de família, construção de modelos de avaliação em família, genograma e ecomapa. No entanto, proporcionamos principalmente espaços para contribuições entre as participantes. O tema teve como objetivo conhecer um pouco do contexto familiar em que estas mulheres estão inseridas, levantar reflexões a cerca do núcleo familiar, assim como, relações interpessoais e assistenciais do meio em que vivem.

Através do presente projeto, entramos em contato com a direção de uma escola da comunidade, a qual aceitou que o presente projeto desenvolva atividades de educação em saúde aos alunos. Serão realizadas palestras enfocando temas sobre infância e higiene a alunos de 1º a 6º série, e temas sobre drogas e sexualidade para alunos de 7º a 8º série.

Pereira (2003) reconhece a educação e a saúde como espaços de produção de práticas e conhecimentos determinantes do desenvolvimento das potencialidades humanas, não limitadas ao campo da saúde, mas ampliadas para o campo social. Para instituir a educação em saúde como medida eficaz de intervenção no processo saúde doença e para estabelecer uma prática educativa satisfatória, como enfatiza Silva (2004), é imprescindível conhecer a realidade dos indivíduos com as quais se deseja realizar uma ação educativa bem como suas potencialidades e suscetibilidades avaliadas em um âmbito holístico.

A educação é um ato coletivo e solidário que não pode ser imposto, ou seja, lado a lado é que se aprende, e o educador não pode trazer, pronto do seu mundo, o seu saber, o seu método (BRANDÃO, 1986). Assim, a Educação em Saúde deve contribuir para a conscientização individual e coletiva das responsabilidades e dos direitos da população, estimulando a participação popular (CATRIB, VIEIRA, VARELA, 2003).

4 CONCLUSÕES

Entende-se que as necessidades da comunidade são amplas e há carência do apoio de diferentes governos, por isso atendemos essa população de uma forma mais abrangente.

Notamos uma participação ativa nas palestras, o interesse pelo conhecimento e uma necessidade de evidenciar experiências, o que contribui significativamente com a troca de saberes objetivadas pelo projeto.

Neste sentido, esperamos com essa proposta, promover um aumento da qualidade de vida dos cidadãos envolvidos, bem como, proporcionar aos universitários refletirem acerca das questões atuais da sociedade, com base nas suas vivências e nos seus conhecimentos desenvolvidos na graduação.

5 REFERÊNCIAS

ALVIM, Neida Aparecida Titonelli; FERREIRA, Márcia de Assunção. Perspectiva problematizadora da educação popular em saúde e a enfermagem. **Rev. Texto contexto – enfermagem**. Santa Catarina, vol.16, n.2, pp. 315-319, 2007. ISSN 0104-0707.

BARROSO, M.G.T, VIEIRA, N.F.C, VARELA, M.Z.V. **Educação em saúde no contexto da promoção humana**. Fortaleza: Edições Rocha, 2003.

BRANDÃO, C.R. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Editora Brasiliense; 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 12a edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MACHADO, M.F.A.S,VIEIRA, N.F.C. Educação em saúde: o olhar da equipe de saúde da família e a participação do usuário. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, vol.17 n.2, pp.174-179, 2009.

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Políticas de Saúde. **Projeto Promoção da Saúde: As Cartas da Promoção da Saúde**. Brasília (DF); 2002. 56 p.

NETSCHE, E. **Tecnologia emancipatória: possibilidade ou impossibilidade para a práxis de enfermagem**. Ijuí: Editora UNIJUÍ; 2000.

PEREIRA, A.L.F. **As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde**. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, 2003.

SILVA, M.O. **Plano educativo**. In: Diabetes mellitus: clínica, diagnóstico, tratamento multidisciplinar. São Paulo: Editora Atheneu, 2004.

LEVY, S.,2000. **Programa Educação em Saúde**. Outubro 2000.